



## SAÚDE MENTAL

# Augusto Cury alerta para colapso digital

Psiquiatra e pré-candidato à Presidência afirmou, em entrevista ao *Podcast do Correio*, que o excesso de estímulos digitais aumenta a ansiedade, prejudica a concentração e contribui para a radicalização social, especialmente entre jovens

» RAFAELA BOMFIM\*

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Ao comentar a disputa eleitoral, Augusto Cury disse que pretende defender o diálogo e reduzir a polarização política

O escritor, professor, psiquiatra e pré-candidato à Presidência da República Augusto Cury afirmou que a sociedade atravessa uma crise emocional marcada pelo excesso de estímulos digitais, pela hiperconectividade e pelo enfraquecimento das relações humanas.

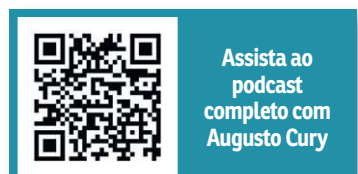
Em entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, no *Podcast do Correio*, Cury analisou os impactos das redes sociais sobre crianças, adolescentes e adultos, além de comentar educação, saúde mental, política e os riscos da radicalização no mundo contemporâneo.

Segundo Cury, o avanço tecnológico alterou profundamente o funcionamento emocional das pessoas. Para ele, celulares e redes sociais ampliaram a quantidade de informações recebidas diariamente e provocaram uma dificuldade crescente de concentração e aprendizado.

O psiquiatra explicou que a mente humana passou a lidar com um volume de estímulos muito maior do que em gerações anteriores, o que compromete a capacidade de retenção e atenção. “O que aconteceu é que na era digital a quantidade de registro é tão grande que a âncora não se fixa mais”, afirmou. “Então, as pessoas têm um déficit de concentração enorme, um déficit de aprendizado.”

Durante a conversa, Cury declarou que a chamada “síndrome do pensamento acelerado” tem sido confundida com transtornos de hiperatividade. Segundo ele, muitos jovens apresentam sinais semelhantes ao TDAH sem possuir causas genéticas ou metabólicas associadas ao transtorno.

O psiquiatra criticou diagnósticos precipitados e o uso excessivo de medicamentos para controlar comportamentos ligados à ansiedade e ao excesso de exposição digital. “Estamos na era dos mendigos emocionais”, disse. “Hoje todo



Assista ao podcast completo com Augusto Cury

mundo ficou agitado, tenso, ansioso. Ai, se dá mais tela para se acalmar, aumenta mais a ansiedade e a intoxicação digital.”

### Ambiente familiar

O escritor também defendeu mudanças no ambiente familiar. Para ele, pais e responsáveis precisam substituir o excesso de

cobranças por diálogo e convivência mais próxima. Cury afirmou que muitos adultos recorrem ao celular para silenciar os filhos, o que intensifica problemas emocionais e comportamentais.

“O que está faltando é fazer coisas lentas com os filhos”, declarou. “Ter contato com a natureza, conversar, trocar experiências e ensinar as crianças a lidar com pensamentos perturbadores.”

Ao abordar saúde emocional, o psiquiatra afirmou também que escolas e universidades falham ao priorizar apenas desempenho técnico e racional. Segundo ele, estudantes aprendem conteúdos acadêmicos, mas não recebem orientação

sobre gestão das emoções, frustrações e conflitos internos. “As escolas são muito cartesianas, racionalistas”, afirmou. “Não se ensina o eu pilotando a mente humana.”

### Superexposição

Cury comentou ainda os efeitos da fama e da exposição pública sobre a saúde mental. Segundo ele, celebridades e figuras públicas enfrentam dificuldades para lidar com pressão, excesso de visibilidade e necessidade constante de aprovação social. “O ser humano não foi feito para ser exposto demais”, disse. “A fama não faz bem para a saúde mental se não for bem trabalhada.”

Durante a entrevista, o escritor relembrou experiências pessoais e falou sobre espiritualidade. Ele contou que passou muitos anos se declarando ateu até aprofundar estudos sobre comportamento humano e sobre a figura de Jesus Cristo. Segundo Cury, a mudança ocorreu após analisar atitudes descritas nos evangelhos sob uma perspectiva psicológica e humana. “Eu percebi que Ele não é apenas um homem espetacular”, afirmou. “Ele é o filho de Deus.”

### Disputa eleitoral

Ao comentar a disputa eleitoral, Augusto Cury disse que pretende defender o diálogo, reduzir



O que aconteceu é que, na era digital, a quantidade de registros é tão grande que a âncora não se fixa mais. As pessoas têm um déficit enorme de concentração e de aprendizado”

a polarização e estimular a empatia entre diferentes correntes ideológicas. Segundo ele, sua proposta é contribuir para a pacificação do debate público diante do avanço da radicalização política no Brasil e em outros países. “Eu gostaria de ser uma voz da pacificação e uma voz contra a radicalização doentia”, declarou. “O presidente é apenas empregado da sociedade.”

Ao falar sobre conflitos globais, tecnologia e inteligência artificial, Cury demonstrou preocupação com o crescimento do desemprego, da desigualdade e da instabilidade internacional. Para ele, o avanço da automação exige investimentos em empreendedorismo, educação emocional e inclusão social. “O planeta Terra precisa ser preservado, mas o planeta está colapsado”, ressaltou.

Ao longo da entrevista, o escritor defendeu uma sociedade menos acelerada, mais conectada às relações humanas e capaz de valorizar experiências simples. Em sua avaliação, o excesso de estímulos digitais compromete não apenas a saúde mental individual, mas também o diálogo coletivo, a política e a convivência social.

\*Estagiária sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

## DIPLOMACIA

# Israel solta ativista brasileiro e prepara deportação

» NATHALLIE LOPES

O ativista brasileiro Thiago Ávila foi solto pelas autoridades de Israel ontem, após mais de uma semana detido, segundo informou a organização não governamental Adalah, que atua em defesa dos direitos humanos na Palestina e em Israel.

Em comunicado divulgado neste sábado, a ONG afirmou que os interrogatórios contra Ávila e o ativista palestino Saif Abukeshk foram encerrados e que ambos seriam transferidos às autoridades de imigração israelenses enquanto aguardam deportação para seus países de origem.

Segundo a Adalah, a agência de inteligência israelense Shin Bet informou à equipe jurídica da entidade que os dois líderes da Global Sumud Flotilla seriam liberados

após permanecerem sob custódia desde a detenção.

A organização afirma ainda que os ativistas foram interceptados pela Marinha israelense em águas internacionais próximas à Grécia durante uma missão civil ligada à flotilha pró-Palestina. A ONG também acusa Israel de manter os dois em isolamento, sob “condições punitivas”, além de submetê-los a maus-tratos e tortura.

Ainda de acordo com a Adalah, Ávila e Abukeshk iniciaram uma greve de fome desde o começo da detenção. A ONG informou que o ativista palestino passou também a recusar água desde a noite de 5 de maio. Até o fechamento desta edição, as autoridades israelenses também não divulgaram detalhes oficiais sobre a deportação dos ativistas.

A Reitoria da Universidade de Brasília (UnB) publicou uma nota

de repúdio à prisão do ativista brasileiro. A publicação pontua que Thiago Ávila integrava a missão humanitária internacional Global Sumud Flotilla, que navegava em águas internacionais com o objetivo de prestar auxílio civil à população palestina na Faixa de Gaza. O texto ainda afirma que a detenção ocorreu em “circunstâncias violentas” e destaca que a situação gera “graves preocupações humanitárias”.

A universidade também declarou solidariedade aos familiares do ativista e reforçou o compromisso institucional com a defesa da dignidade humana e da proteção da vida. “A defesa da dignidade humana e a proteção da vida são pilares inegociáveis para esta instituição e para a convivência harmônica entre as nações”, diz trecho da nota.

Iliya YEFIMOVICH / AFP



Thiago Ávila foi liberado após mais de uma semana detido por tentar levar ajuda humanitária à Gaza